



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Pelo Vírus Da Dengue Complicada Com Colecistite Alitiásica: Relato De Caso

Autores: AMANDA DE CASTRO CLARK (HOSPITAL BELO HORIZONTE); RENATO CANÇADO LASMAR (HOSPITAL BELO HORIZONTE); MARIANA SILOTTI CABELINO SEYFARTH (HOSPITAL BELO HORIZONTE); ALINE HIGINO GONÇALVES DE CARVALHO (HOSPITAL BELO HORIZONTE); VIVIANE GONÇALVES MADEIRA (HOSPITAL BELO HORIZONTE); LIVIA FIGUERÔA LAGE (HOSPITAL BELO HORIZONTE); FLÁVIA GUIMARÃES FONSECA (HOSPITAL BELO HORIZONTE); VÂNIA VIEIRA LEITE BERNARDES (HOSPITAL BELO HORIZONTE); CRISTIANE DE SOUZA CARVALHO (HOSPITAL BELO HORIZONTE); SILVÂNIA FERREIRA KOHNERT (HOSPITAL BELO HORIZONTE)

Resumo: INTRODUÇÃO : A dengue é uma doença febril aguda, cujas manifestações clínicas variam de uma síndrome viral, inespecífica e benigna, até um quadro grave e fatal de doença hemorrágica com choque. Recentemente, a colecistite alitiásica tem sido descrita associada a viroses, principalmente como uma das manifestações atípicas da dengue. DESCRIÇÃO DO CASO: LFOS, sexo masculino, 10 anos, procurou atendimento no PA do Hospital Belo Horizonte após quatro dias com cefaleia, náusea, dor abdominal intensa e febre. Realizados exames na ocasião que evidenciaram IgM positiva para Dengue e plaquetopenia. Foi iniciada soroterapia venosa e indicada internação hospitalar para monitorização clínica e laboratorial. TC de abdome revelou dilatação de vias biliares intra-hepáticas e espessamento de parede de vesícula biliar (4,2mm), achados compatíveis com colecistite alitiásica aguda. Evoluiu com hipotensão importante e queda progressiva de plaquetas, e, pela possibilidade de agravo, paciente foi encaminhado ao CTI, onde permaneceu monitorizado por 72 horas até normalização dos níveis pressóricos. Evoluiu bem e USG abdominal de controle mostrou-se sem alterações. Recebe alta em bom estado geral após 7 dias de internação, com orientações de hidratação oral e retorno para controle ambulatorial. DISCUSSÃO: O espessamento difuso da parede da vesícula biliar é um achado inespecífico, não necessariamente relacionado a uma afecção primária da vesícula. Estudos demonstraram que o espessamento da parede da vesícula acima de 3mm estava significativamente associado a casos mais graves da doença, podendo ser usado como critério para admissão hospitalar e monitorização, e uma espessura maior que que 5mm identificava pacientes com febre hemorrágica, com maior risco de desenvolvimento de choque hipovolêmico. CONCLUSÃO: Diante do exposto, pacientes com dengue apresentando dor abdominal como sinal de alerta, a colecistite alitiásica é uma forma atípica não muito rara e deve ser investigada. É normalmente autolimitada, podendo ser abordada na maioria dos casos de maneira conservadora.